



Comportamento

Violência contra a criança e o adolescente – visão do pediatra

Diolécio Campos Júnior - Professor Emérito da Universidade de Brasília, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria e representante da SBP no Global Pediatric Education Consortium (GPEC)

I - INTRODUÇÃO

A agressão sofrida pelo ser humano no ciclo de vida destinado ao crescimento e desenvolvimento deixa cicatrizes indeléveis. É fator não só predisponente como desencadeante dos distúrbios que comprometem a formação da personalidade, os padrões comportamentais e a exuberância do processo cognitivo que devem estar na gênese de um cidadão saudável.

Expansão demográfica e progresso tecnológico de uma sociedade centrada no consumismo e no lucro sem limites perpetuam diferenças sociais e preconceitos eticamente condenáveis. O cenário violento dos espaços urbanos, instituições públicas e ou privadas, estrutura familiar, escolas e outras comunidades propaga-se em amplitude incontrolável. Representa a triste realidade que obscurece o início do novo milênio da nossa espécie.

O estresse tornou-se componente do perfil das novas gerações, com desdobramentos nosológicos consequentes. Infância e adolescência são a faixa etária que mais sofre agravos produzidos pela cultura do estresse. É o período de maior vulnerabilidade do ser humano, que está a atravessar etapas de delicada metamorfose existencial, cujo êxito depende de condições saudáveis que lhe devem ser asseguradas pela família e pela sociedade, porquanto é ainda imaturo para obtê-las por conta própria. O impacto deste contexto é fator causal de enfermidades neuropsíquicas.

No Brasil, constata-se o aumento progressivo da violência contra a criança e o adolescente em todo o território nacional. A sociedade precisa conhecer as verdades cientificamente fundamentadas, a fim de que possa analisá-las para atuar, de maneira coerente, na busca de estratégias destinadas a reverter quadro tão desfavorável às criaturas que vêm ao mundo não por decisão própria, mas para cumprir a vida que lhes é imposta.

II - UNIVERSO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE

O quadro diagnóstico dos maus-tratos contra criança e adolescente no Brasil configura contexto epidemiológico alarmante.

Abandono e infanticídio são perversidades atrozes, perpetradas nos primeiros momentos de vida extrauterina. O país carece de dados sobre a real dimensão dessa torpeza ancestral. O quadro 1, baseado em informações da *Folha de S. Paulo*¹ e *Correio Brasileiro*², descreve atrocidades a que grande número de recém-nascidos e lactentes é submetido, privando-os da segurança, do afeto, da nutrição e muitas outras necessidades que devem compor o seu meio ambiente.

QUADRO 1
Abandono e infanticídio no Brasil

2011 - SP - AL - MG - GO - PR	2014 - DF
16/07/2011 - PR: Recém-nascido é achado chorando em bueiro de Londrina	16/10/2014 - Bebê de 3 meses é encontrado dentro de saco de lixo em Brasília
16/07/2011 - AL: bebê é resgatado horas depois de sequestro em maternidade	11/09/2014 - Uma criança e um bebê abandonados são encontrados em Luziânia
07/07/2011 - SP: mulher acha bebê na rua após cão parar para cheirar sacola	02/09/2014 - Bebê encontrado em banco próximo ao Conjunto Nacional é batizado de Arthur
15/06/2011 - GO: bebê é apanhado em lixo horas após o nascimento	04/09/2014 - Polícia conclui investigação sobre bebê abandonado em banco de praça no DF
15/06/2011 - GO: morre bebê supostamente abusado pelo pai	26/08/2014 - Bebê achada no Lago Norte já tem certidão de nascimento com o nome Aurora
16/06/2011 - MG: mulher dá à luz e abandona o bebê em banheiro de hospital	11/08/2014 - Bebê abandonado perto de ponto de ônibus do Lago Norte ficou com a tia

Fonte: *Folha de S. Paulo*

Fonte: *Correio Brasileiro*

Estudo realizado na rede de escolas de Ribeirão Preto/SP, por grupo de pesquisadores da USP,³ registra a violência contra crianças nos primeiros quatro anos do ensino fundamental.

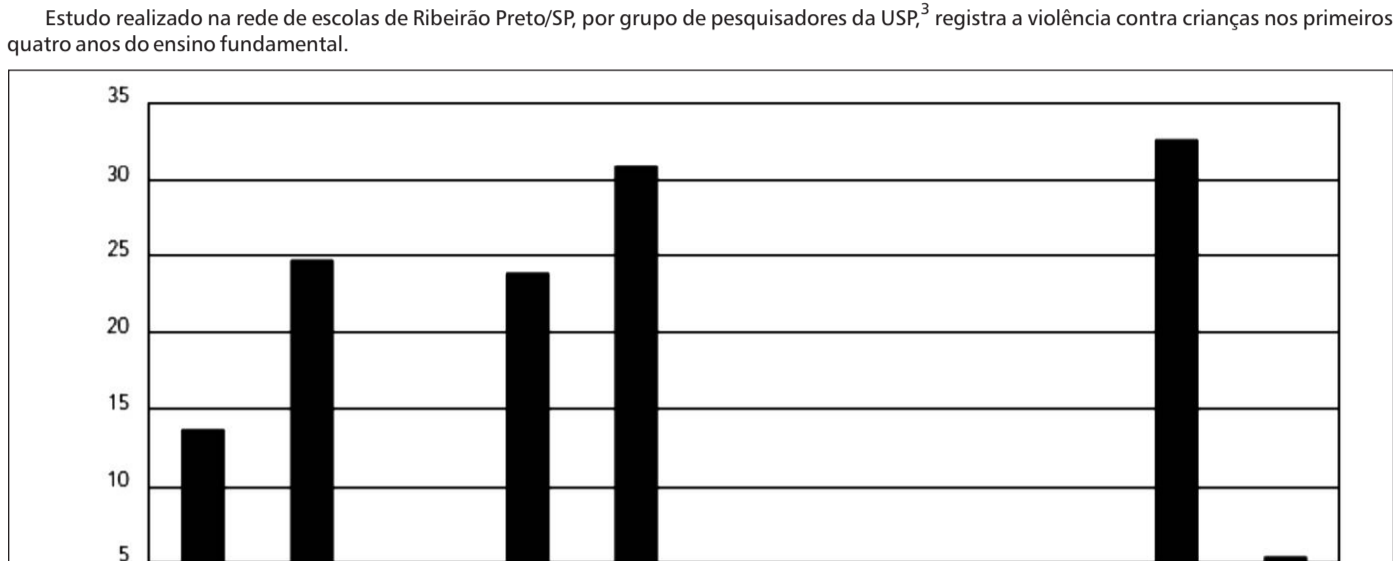


FIGURA 1 - Maus-tratos contra escolares
Fonte: Faleiros JM; Bazon MR

Os dados do Ministério da Saúde⁴ revelam que, em 2013, no grupo etário de 0 a 9 anos, 36% das crianças são vítimas de abuso e negligência, enquanto 35%, de abuso sexual; de 10 a 15 anos, 13,3% delas sofrem abusos e negligências, e 10,5%, abuso sexual; e na faixa de 15 a 19 anos, prevalece a violência física, que atinge 28,3%, dos adolescentes, seguida de violência psicológica, envolvendo 7,6%, e de abuso sexual que viola 5,2% deles. Segundo relatório da Unicef⁵ uma em cada dez meninas é sexualmente agredida anualmente, num total de 120 milhões em todo o mundo. Em muitos casos, o abuso sexual termina em morte da vítima, sendo o Brasil o segundo país em número de óbitos provocados por tal forma de violência.

A hedionda violação do corpo da criança se estende por todos os estados da federação, com aumento do número de denúncias em cada um deles, conforme dados do FONSEAS,⁶ que constam do quadro 2.

QUADRO 2
Violência sexual contra criança e adolescente

Violência Sexual no período de janeiro a abril de 2012				Evolução de denúncias por estado, considerando o primeiro quadrimestre de 2011 e o primeiro quadrimestre de 2012				
RANKING	UF	VIOLAÇÃO	Nº DE VIOLAÇÕES	%	UF	JAN/FEV/MAR/ABR 2011	JAN/FEV/MAR/ABR 2012	AUMENTO(%)
1º	BA	ABUSO SEXUAL	962	12,54%	AP	24	71	195,8%
2º	SP	ABUSO SEXUAL	852	11,11%	AM	405	989	144,2%
3º	RJ	ABUSO SEXUAL	750	9,78%	DF	557	1.185	112,7%
4º	MG	ABUSO SEXUAL	692	9,02%	MG	1.241	2.575	107,5%
5º	MA	ABUSO SEXUAL	431	5,62%	MS	350	709	102,6%
6º	CE	ABUSO SEXUAL	338	4,41%	RJ	2.299	4.521	96,7%
7º	PE	ABUSO SEXUAL	334	4,35%	SE	185	341	84,3%
8º	PR	ABUSO SEXUAL	330	4,30%	MT	236	435	84,3%
9º	RS	ABUSO SEXUAL	330	4,30%	PR	795	1.464	84,2%
10º	PA	ABUSO SEXUAL	299	3,90%	GO	509	937	84,1%
11º	GO	ABUSO SEXUAL	270	3,52%	RS	896	1.511	68,6%
12º	DF	ABUSO SEXUAL	269	3,51%	SP	2.763	4.644	68,1%
13º	AM	ABUSO SEXUAL	239	3,12%	CE	920	1.546	68,0%
14º	SC	ABUSO SEXUAL	209	2,72%	MA	960	1.609	67,6%
15º	MS	ABUSO SEXUAL	206	2,69%	ES	384	627	63,3%
16º	RN	ABUSO SEXUAL	199	2,59%	RO	231	371	60,6%
17º	PB	ABUSO SEXUAL	165	2,15%	RN	735	1.175	59,9%
18º	AL	ABUSO SEXUAL	149	1,94%	PE	969	1.529	57,8%
19º	ES	ABUSO SEXUAL	142	1,85%	BA	2.430	3.634	49,5%
20º	PI	ABUSO SEXUAL	142	1,85%	SC	594	880	48,1%
21º	MT	ABUSO SEXUAL	138	1,80%	PA	752	1.090	44,9%
22º	RO	ABUSO SEXUAL	74	0,96%	RR	23	33	43,5%
23º	SE	ABUSO SEXUAL	63	0,82%	PI	450	633	40,7%
24º	TO	ABUSO SEXUAL	37	0,48%	PB	510	697	36,7%
25º	AC	ABUSO SEXUAL	29	0,38%	AL	512	684	33,6%
26º	AP	ABUSO SEXUAL	12	0,16%	AC	99	120	21,2%
27º	RR	ABUSO SEXUAL	10	0,13%	TO	117	128	9,4%
TOTAL	ABUSO SEXUAL	7.671	100,00%	TOTAL	19.946	34.138	71,2%	

Fonte: FONSEAS

Cabe enfatizar também a prevalência do bullying na sociedade brasileira, segundo Relatório do Mapa da Violência, mormente nos ambientes escolares, onde prevalece.⁷ Prejudica o desempenho estudantil no período de expansão do processo cognitivo e do desenvolvimento da personalidade em formação.

A figura 2 realça o aumento desta forma de violência contra criança e adolescente, praticamente na mesma frequência em escolas públicas e privadas, afetando em nível ligeiramente inferior as crianças do sexo feminino.

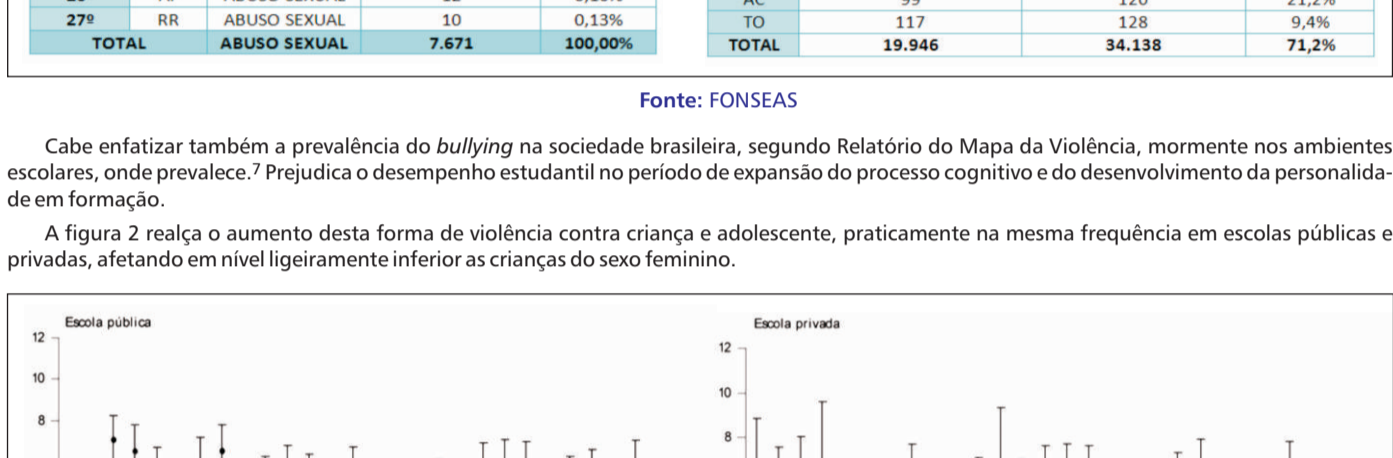


FIGURA 2 - Bullying nas escolas brasileiras
Fonte: Deborah Carvalho Malta et col.

Cumpra, ademais, referir o abuso representado pelo trabalho infantil que, embora declinante no Brasil, ainda compromete mais de 3 milhões de crianças por ano, conforme dados extraídos da fonte IBGE.⁸

Não se pode ignorar, por outro lado, a atmosfera criminal que se respira no cotidiano do país. Conforme dados do Mapa da Violência,⁹ entre os países populosos do planeta, o Brasil tem o mais alto índice de mortes por armas de fogo. São 19/100.000 habitantes. Na Rússia, 9,3/100.000; Estados Unidos, 3,9/100.000; China, 0,7/100.000; Índia, 0,2/100.000; e Japão, 0,01/100.000. Em números absolutos, 36.792 mortes por este tipo de violência ocorreram em 2010 no país. Além disso, 44,2% do total das vítimas pertenciam ao segmento da infância e da adolescência.

Finalmente, o quadro 3, extraído da Avaliação Nacional da Alfabetização e publicado pela *Folha de S. Paulo*, edição 2014, expõe as consequências produzidas por esse pavoroso inferno de Dante e que avasta injustamente condenadas a infância e adolescência brasileiras.¹⁰ A baixa performance dos escolares nos itens leitura, escrita e matemática, avaliada em todos os estados da federação, não deixa dúvida sobre os efeitos devastadores causados pela violência contra o ser humano na mais complexa e delicada fase de sua existência.

QUADRO 3
Nível de leitura, escrita e matemática de alunos de 8 anos de idade no Brasil

DESEMPENHO RUIM NOS ESTADOS	Percentual de alunos nos níveis mais baixos (1 e 2)		
	LEITURA (%)	ESCRITA (%)	MATEMÁTICA (%)
ACRE	52,8	40,85	59,48
ALAGOAS	81,56	58,47	81,27
AMAPÁ	79,54	56,62	82,8
AMAZONAS	69,18	56,06	71,62
BAHIA	77,64	59,45	78,11
CEARÁ	52,07	44,5	57,17
DISTRITO FEDERAL	49,73	35,33	50,08
ESPÍRITO SANTO	50,06	39,37	49,56
GOIÁS	51,81	33,71	53,69
MARANHÃO	80,89	61,13	83,11
MATO GROSSO	55,03	33,52	57,23
MATO GROSSO DO SUL	53,55	38,35	57,89
MINAS GERAIS	38,66	34,77	40,55
PARÁ	78,06	59,24	79,79
PARAÍBA	76,07	60,2	76,4
PARANÁ	46,11	26,08	45,82
PERNAMBUCO	71,16	50,49	70,09
PIAUI	77,33	56,92	78,87
RIO DE JANEIRO	57,25	41,71	59,18
RIO GRANDE DO NORTE	72,57	51,76	75,34
RIO GRANDE DO SUL	50,97	34,14	49,66
RONDÔNIA	56,89	39,65	58,39
RORAIMA	67,37	44,61	68,17
SANTA CATARINA	39,43	21,57	37,99
SÃO PAULO	42,53	28,05	40,95
SERGIPE	80,65	59,54	79,58
TOCANTINS	68,37	46,13	70,37

Fonte: Resultados da ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) obtidos pela Folha

Fonte: *Folha de S. Paulo*

III - A VISÃO DO PEDIATRA

A violência contra criança e adolescente é vista, no contexto da pediatria, como o agente etiológico de distúrbios neuro-bio-psíquicos que inviabilizam o desenvolvimento de um adulto saudável. O pediatra trabalha, por isso mesmo, em sintonia plena com o conceito formulado pela Organização das Nações Unidas desde 1972: "O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas."

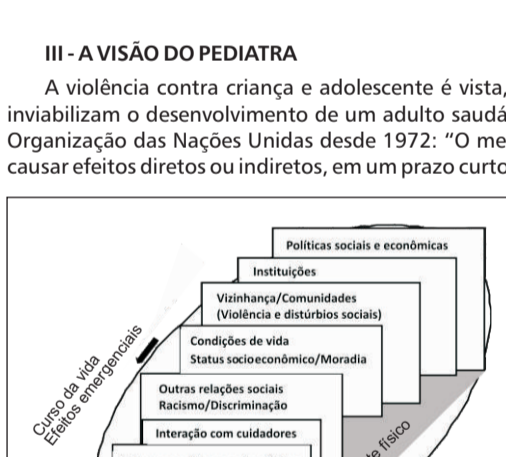


GRÁFICO 1 - Cenário ecológico do estresse
Fonte: Rosalind J. Wright, MD, MPH

Esta definição, que realça os componentes sociais, reúne os fundamentos da epigenética, área científica que evidencia o papel decisivo dos fatores ambientais na expressão dos genes do DNA. O aumento da produção de conhecimento neste novo campo de pesquisa tem permitido estabelecer, com elevado grau de probabilidade, a relação de causa e efeito entre a violência contra criança e adolescente e grande número das doenças que se revelam no adulto jovem.¹¹

O principal mecanismo por meio do qual os maus-tratos geram morbidades no universo anatômico e fisiológico do organismo é o estresse. As substâncias de produção endógena, oriundas desse agravo, entre as quais o hormônio cortisol, causam distúrbios nas conexões sinápticas, desencadeando alterações que estão na gênese de moléstias de difícil controle.

O gráfico 1 sintetiza as diferentes etapas e ambientes em que transcorrem o crescimento e o desenvolvimento da criança e adolescente.¹²

Pesquisas recentes têm demonstrado o impacto de realidades ambientais adversas sobre variáveis da saúde. Atestam o papel da epigenética na expressão do feno tipo de cada criança. O efeito estressante da pobreza materna no período gestacional é fator causal do baixo peso ao nascer. Da mesma forma, o estresse ao nascer, pelo mesmo ambiente durante a gravidez guarda estreita correlação com o peso ao nascer, 13 de acordo com pesquisa cujos resultados estão sintetizados na figura 3.

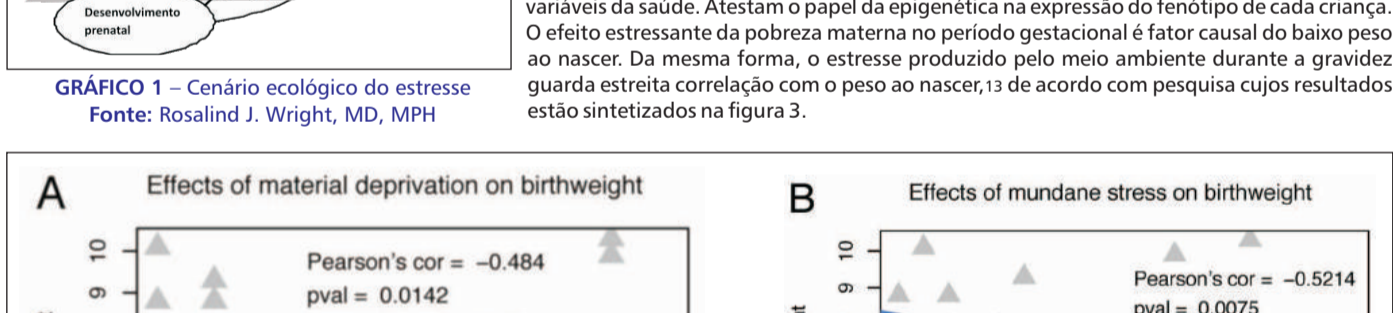


FIGURA 3 - Estresse ambiental e peso ao nascer.
Fonte: Connie J. Mulligan, Nicole C. D'Errico, David A. Hughes.

Outro exemplo (figura 4) relaciona o prejuízo da memória do trabalhador adulto à duração do tempo vivido no estresse da pobreza durante a infância.¹⁴

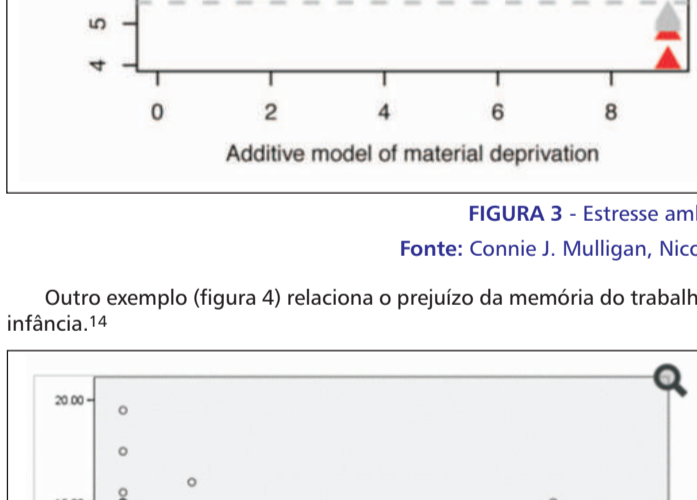


FIGURA 4 - Pobreza na infância, estresse crônico e memória do trabalhador adulto.
Fonte: Gary W. Evans

As evidências científicas abordadas neste texto analisando no conteúdo da figura 5, que reporta estudo de meta-análise, associando as adversidades sofridas na infância ao risco de psicose nas fases posteriores da vida.¹⁵

IV - CONCLUSÕES

- Violência nos primeiros anos de vida gera baixo desempenho escolar e doenças ao longo da diferenciação física e mental do indivíduo.
- Estresse durante a formação do cérebro adoece adultos, vítimas de maus-tratos na infância.
- Reversão da violência exige mudança do modelo de sociedade, respeito à infância e adolescência, educação de qualidade para todos e cultivo de valores morais e éticos essenciais.

NOTAS/REFERÊNCIAS

- 1 - *Folha de S. Paulo* - Edição Folha de São Paulo - Edição 2012.
- 2 - *Correio Brasileiro* - Edição 2014.
- 3 - FALÉIROS, Juliana Martins e BAZON, Marina Rezende - Prevalência de maus-tratos em crianças de 1ª a 4ª série de Ribeirão Preto-SP. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2008, vol.18, n.40, pp.341-354.
- 4 - Ministério da Saúde/Sistema de Vigilância de violência e acidentes-2013.
- 5 - Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) - Relatório de Outubro de 2014.

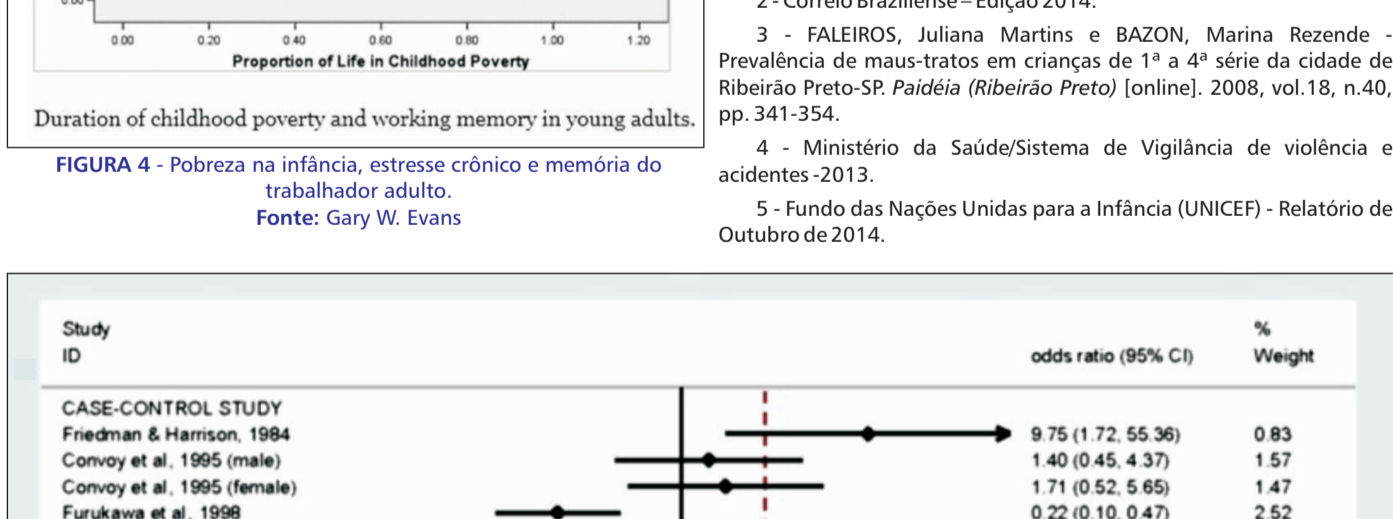


FIGURA 5 - Adversidades na infância e risco de psicose
Fonte: Filippo Varese

6 - FONSEAS - Fórum dos Secretários de Estado da Assistência Social e Saúde de 2012.

7 - Deborah Carvalho Malta e cols - *Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)*, 20 - Ciênc. saúde coletiva vol. 15 supl.2, Rio de Janeiro, outubro 2010.

8 - Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010, Censo Demográfico 2000.

9 - Mapa da Violência 2013 - Área de Estudos da Violência da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais.

10 - *Folha de São Paulo* (ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização) - 2014.

11 - Jack P. Shonkoff and cols - The Lifelong Effects of Early Childhood Adversity and Toxic Stress, *Pediatrics* 2012; 100; e2013; originally published online December 26, 2011/peds. 2011-2663.

12 - Rosalind J. Wright, MD, MPH - Perinatal stress and early life programming of lung structure and function - *Immunol Allergy Clin. North Am.* February 2011; 31(1): 19-39.

13 - Connie J. Mulligan, Nicole C. D'Errico, Jared Stees and David A. Hughes - Methylation changes at NR3C1 in newborns associate with maternal prenatal stress exposure and newborn birth weight; *Epigenetics* 7:8, 853-857; August 2012.

14 - Gary W. Evans and Michelle A. Schamberg - Childhood poverty, chronic stress, and adult mental health: A meta-analysis of Design and Environmental Analysis and Human Development, *Cornell University, Ithaca, NY 14853-440; Proc Natl Acad Sci U S A.* 2009 Apr 21; 106(16):6545-9. Epub 2009 Mar 30.

15 - Filippo Varese, Feijksmeets, MarjanDrukker, RitsaertLievre, TinekeLataster, Wolfgang Viechtbauer, John Read, Jim van Os, Richard P Bentall - Childhood Adversities Increase the Risk of Psychosis, a Meta-analysis of Patient-Control, Prospective - and Cross-sectional Cohort Studie; *Schizophrenia bulletin*, 38; 4; 661-671; 2012.